

PEC 32 é uma tragédia e vai ter resistência, afirma presidente da CUT, em Brasília



“A PEC 32 é uma tragédia, mas se eles acham que não vai ter resistência da classe trabalhadora, podem esquecer!”.

Foi com esta frase que o presidente Nacional da CUT, Sérgio Nobre, deu início ao ato realizado na manhã desta quarta-feira (18), em Brasília, no dia nacional de luta, atos, mobilizações e paralisações contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32, da reforma Administrativa, contra as privatizações, por emprego e direitos.

Mais de duas mil pessoas participaram do ato em frente ao anexo II no Congresso Nacional, entre elas servidores públicos municipais, estaduais e federais, representantes da CUT e demais centrais sindicais e trabalhadores de outras categorias.

Para o presidente da CUT, a PEC 32 é mais uma medida do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) para desmontar os direitos trabalhistas e, aliada à Medida Provisória (MP) nº 1045, retira totalmente a proteção dos trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público. O governo só trabalha para tirar direitos, nada faz para resolver os problemas do país, complementa.

“Não é à toa que um terço da população está desempregada, ou desalentada ou tem empregos pre-

cários. A fome voltou na periferia, muitos não conseguem sustentar a família”, disse Sérgio Nobre.

O presidente da CUT no Distrito Federal, Rodrigo Rodrigues, ressaltou que a greve, as mobilizações e atos em todo o país são um recado ao Parlamento que pode aprovar ou não as propostas do governo.

“Estamos dando o recado nesta casa. A PEC 32 tem que ser rejeitada totalmente. Estamos unidos para derrotar o governo. Em Brasília, conseguimos mostrar a nossa capacidade de mobilização e de união das entidades que representam os servidores públicos. O ato de hoje foi uma grande demonstração de mobilização, força e luta da classe trabalhadora contra o desmonte do estado brasileiro”.

Servidores do executivo se concentraram na praça dos servidores e desceram para o anexo 2 em passeata, onde já estavam os servidores do judiciário, do Ministério Público, da Câmara dos Deputados e dos três poderes de várias categorias, como os do Governo do Distrito Federal (GDF), da universidade de Brasília, professores da ADUB e dos Institutos Federais. Trabalhadores dos Correios e Bancários também estiveram presentes na mobilização para denunciar as privatizações.

Sérgio Nobre, que é metalúrgico do ABC, criticou a falta de planejamento e investimentos do governo para aquecer a economia em fala aos servidores.

“O país nunca cresceu sem planejamento e investimentos públicos puxado pela Petrobras, BNDES e Banco do Brasil que eles querem desmontar”, disse o presidente nacional da CUT.

“Nós que somos da indústria sabemos o quanto as estatais são importante para a geração do emprego e para o crescimento do país”, completou.

Redes sociais

Logo nas primeiras horas do dia, as hashtags #18ADiaDeLuta e #SosServiçoPúblico já estavam entre os assuntos mais falados no Twitter e outros atos para barrar a alteração na Constituição já estão sendo divulgados.

Luta em todo o país

O dia de luta, greve e mobilizações está sendo realizado em mais de 90 cidades e une trabalhadores e trabalhadoras do serviço público, que estão fazendo um dia de greve, e da iniciativa privada, que estão fazendo atos em todo o país.

Amanhã o Diário do Sindsep/MA trará informações sobre a atividade que acontece nesta tarde, na Praça Deodoro, em repúdio à Reforma Administrativa.



Sindsep/MA lamenta profundamente o falecimento de Manoel da Conceição



O Sindsep/MA lamenta a perda irreparável do companheiro, Manoel da Conceição, militante histórico do movimento campestre e fundador do PT e da CUT, que faleceu hoje, quarta-feira, 18 de agosto.

Biografia

Nascido em 1935 na região de Coroatá, Manoel da Conceição e sua família sofreram na pele a exploração e a injustiça do latifúndio, que os expulsou mais de uma vez das terras que cultivavam. Em 1960, depois de frequentar um curso do Movimento de Educação

de Base, o MEB do educador Paulo Freire, organizou com outros companheiros dezenas de escolas para alfabetizar camponeses na região de Pindaré-Mirim.

Em 1963, fundou e foi eleito presidente do primeiro sindicato de Trabalhadores Rurais do Maranhão, invadido pelos militares no golpe do 1964, quando foram presos cerca de 200 filiados. Apesar da repressão, Manoel manteve o sindicato atuante até que, em 1968, num dia em que um médico da capital atendia pessoas na sede, a Polícia Militar invadiu o sindicato e Manoel da Conceição foi baleado

no pé.

Preso sem qualquer tratamento por uma semana, Manoel perdeu a perna direita gangrenada. Levado por companheiros para São Paulo, implantou uma prótese mecânica e participou da organização de comitês de fábrica e da oposição sindical. Visitou a China e voltou a Pindaré em 1970. Foi preso novamente, em 1972, e transferido para o Rio, onde foi torturado no quartel da Polícia do Exército na Tijuca e no Centro de Informações da Marinha, sofrendo graves sequelas.

Acolhido pelo então presidente da CNBB, dom Aloisio Lorscheider, retornou a São Paulo, sob a proteção de dom Paulo Arns e do pastor James Wright, mas foi novamente preso e torturado no DOI-Codi de São Paulo em 1975. Foi necessária a intervenção direta do papa Paulo VI junto a Ernesto Geisel para que Manoel da Conceição fosse exilado em Genebra, na Suíça, onde participou da resistência à ditadura brasileira.

Manoel foi um dos primeiros exilados a retornar com a Anistia em 1979. Participou da criação e da primeira direção nacional do Partido dos Trabalhadores em 1980 e, também, da criação da CUT em 1983. Foi o primeiro presidente do PT em Pernambuco e, depois de retornar ao Maranhão, teve 111 mil votos na disputa pelo Senado em 1986.

Com informações da Revista Fórum.